



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 42, Supl. - outubro 2022



12 a 16  
SET  
2022

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

**1023 - Resultados Cirúrgicos dos Primeiros Casos de Epilepsia Refratária Avaliados e Tratados no Centro de Tratamento de Epilepsia Refratária do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CETER-HCPA).**

Matheus Bernardon Morillos, Kelin Cristine Martin, Leonardo Cordenonzi Pedroso de Albuquerque, Pedro Abraham Cherubini, George Vasconcelos Calheiros de Oliveira Costa, Martim Tobias Bravo Leite, Debora Rosilei Miquini de Freitas Cunha, Francine Hehn de Oliveira, Juliana Unis Castan, Juliana Ávila Duarte, Suzana Veiga Schönwald, José Augusto Bragatti, Ápio Claudio Martins Antunes, Eduardo Goellner, Leticia Santos Erig, Carlos Eduardo Anselmi, Jorge Wladimir Junqueira Bizzi, Carolina Machado Torres, Marino Muxfeldt Bianchin

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**INTRODUÇÃO** A Epilepsia é uma doença com alta morbidade, afetando cerca de 1.5% pacientes que vivem em países em desenvolvimento. Cerca de 30% dos pacientes com epilepsia são refratários ao tratamento farmacológico, podendo se beneficiar de um tratamento cirúrgico. A cirurgia é feita após uma seleção criteriosa, que é feita em centros de cirurgia para epilepsia, tais como o Centro de Tratamento de Epilepsia Refratária do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CETER-HCPA). Nestes, o paciente é internado com o intuito da otimização terapêutica e avaliação para cirurgia de epilepsia quando indicada. O tratamento cirúrgico da epilepsia objetiva o controle de crises, melhorando a qualidade de vida do paciente. Nesse trabalho, relatamos os resultados iniciais obtidos e o seguimento dos pacientes operados ao longo do período de funcionamento do CETER-HCPA. **DESCRIÇÃO** De abril de 2016 até setembro de 2021, 14 pacientes com epilepsia focal fármaco-resistente foram investigados no CETER e submetidos ao tratamento cirúrgico. A média de idade foi de 39 anos (20 - 57 anos), sendo 7 mulheres. O seguimento pós-operatório variou de 8 a 73 meses. A técnica cirúrgica mais utilizada foi a lobectomia temporal anterior com amígdalo-hipocampectomia (7 pacientes), seguida de apenas lobectomia temporal anterior (5 pacientes), apenas amígdalo-hipocampectomia (1 paciente) e lesionectomia frontal esquerda (1 paciente). Histopatologicamente foram identificadas esclerose hipocampal (8 pacientes), displasia cortical focal tipo 2A (2 pacientes), xantastrocitoma pleomórfico (2 pacientes), displasia cortical focal tipo 1A (1 paciente) e oligodendroglioma (1 paciente). Dez pacientes não tiveram mais crises após a cirurgia (Engel IA). Três pacientes apresentaram apenas auras não limitantes (Engel IB). Um paciente apresentou melhora parcial da epilepsia (Engel IIIA). **CONCLUSÃO** O tratamento cirúrgico para epilepsia é seguro e efetivo para o manejo de pacientes com epilepsia refratária. O HCPA é um hospital que se propõe a tratar casos de alta complexidade. Então, é natural e necessário que disponha de um centro adequado para avaliação e tratamento de pacientes com epilepsia refratária ao tratamento farmacológico convencional. Esses são os primeiros casos tratados cirurgicamente no CETER-HCPA, mostrando os benefícios que esse tipo de serviço pode trazer. Acreditamos que a expansão das nossas atividades poderá beneficiar muitos pacientes ao longo dos anos vindouros. Apoio CNPq, FAPERGS, FIPE-HCPA.